

A caminhada da vida

Chegou o momento de arregalar os olhos e começar, deixar para trás tudo o que nos faz sentir seguros e ir à descoberta. Partimos para a caminhada, ou corrida, que é a vida. Partimos para o desafio mais difícil e, ao mesmo tempo, mais reconfortante que vamos experimentar – a vida. Achamos que sabemos o que temos de dar, e aquilo que contamos receber.

Damos o primeiro passo em frente, quando mostramos respeito pelo outro sem olhar a mágoas passadas, cores diferentes ou sabores distintos, gostos contrários e, até mesmo, clubes longínquos. No final de contas, somos todos iguais. Seres humanos com a mesma origem, apenas com escolhas, aparentemente, inversas e com caminhos, possivelmente, diferentes. Por vezes, esse primeiro passo não é bem recebido e parece que estamos sozinhos a tentar construir o bem. E como devemos nós atuar e reagir perante esta situação? Seguiremos a dura caminhada, manteremos os nossos princípios com persistência. E é nessa altura que vivemos um segundo momento, ou segundo passo – o da resiliência. Não é fácil quando tentamos seguir a nossa caminhada e não recebemos nada em troca, ou sequer ajuda. Sabemos que temos de ser perseverantes! Não podemos parar ou recuar por não seguirmos sempre em linha reta. Respirar fundo, olhar para toda a distância que percorremos, para o caminho que ainda nos falta percorrer, e confiar no que acreditamos. É assim que ganhamos força e energia para continuar, para chegar ao destino. O terceiro e último passo da nossa caminhada da vida é o reconhecimento – a meta. Enquanto caminhamos não estamos sozinhos, e é preciso reconhecer que não se pode ser sempre o primeiro, que nem sempre somos os melhores, e que isso não nos torna piores ou inferiores a ninguém. Se estamos nesta caminhada é porque merecemos, e não se vive esta experiência da vida com o intuito de ser o primeiro ou ganhar. Aproveitar esta prova, olhar à volta e sorrir, tentar ser a nossa melhor versão deverão ser os nossos motores diários.

O objetivo é perceber que o mais importante deste desafio reside em todo o processo: da chegada à tão esperada meta. E só conseguimos fazer a caminhada com estes três passos: o respeito, a perseverança e o reconhecimento. Alguns até os podem definir numa só palavra, a ética, mas, para mim, não se trata só disso. Definem a ética como um conjunto de regras e limites morais que preservam a civilização na vida, no desporto, mas eu quero ir mais longe. Para mim, é um modo de vida, trata-se de viver honestamente, mas de uma forma verdadeira e natural, sabendo interpretar a nossa essência, os nossos sonhos e ambições. Consiste em sermos nós mesmos sem humilhar ninguém, porque a chegada à meta da vida terá muito mais valor se não formos sozinhos, e isso só acontecerá se respeitarmos, se formos perseverantes e se reconhecermos que precisamos do outro tanto quanto precisamos do nosso verdadeiro eu.